

HISTÓRIA  
DA  
UNIVERSIDADE  
CATÓLICA  
PORTUGUESA

Coordenação  
MANUEL BRAGA DA CRUZ

UNIVERSIDADE CATÓLICA EDITORA

HISTÓRIA  
DA  
UNIVERSIDADE  
CATÓLICA  
PORTUGUESA

**Título** História da Universidade Católica Portuguesa  
**Coordenador** Manuel Braga da Cruz  
**Coleção** Vária

© Universidade Católica Editora

**Revisão Editorial** António Brás  
**Capa** Ana Luísa Bolsa | 4 ELEMENTOS  
**Conceção gráfica** Sersilito-Empresa Gráfica, Lda.  
**Depósito Legal** 446533/18  
**Data** outubro 2018  
**Tiragem** 750 exemplares

**ISBN** 9789725406229

Universidade Católica Editora  
Palma de Cima 1649-023 Lisboa  
Tel. (351) 217 214 020 | Fax. (351) 217 214 029  
uce@uceditora.ucp.pt | www.uceditora.ucp.pt



---

HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA  
História da Universidade Católica Portuguesa / coord. [de] Manuel Braga da Cruz. – Lisboa : Universidade Católica Editora, 2018. – 768 p. ; 24 cm. – (Vária). – ISBN 9789725406229  
I – CRUZ, Manuel Braga da, coord. II – Col.  
CDU 378.4(469) Univ. Cat. Port. (091)

## Capítulo 13

### Faculdade de Ciências Humanas

Rogério Santos

Em 1 de outubro de 1971, por diploma canônico, as Faculdades de Ciências Humanas (FCH) e de Teologia eram instituídas<sup>1</sup>. No ano seguinte (1972), nasciam os primeiros cursos da FCH, no local agora conhecido como *campus* de Palma de Cima, em Lisboa, sede da Universidade. Aí, também funcionaria a reitoria desde a nomeação em 1972 do reitor José Bacelar e Oliveira, filósofo e jesuíta que fora nomeado vice-reitor logo em 1968. O padre Bacelar seria uma figura ímpar na construção da universidade<sup>2</sup>.

A designação Ciências Humanas<sup>3</sup>, ainda não consagrada na terminologia da universidade portuguesa, era distinta da atual. Respeitava a tradição humanística mas abrangia outras ciências. Por isso, a primeira licenciatura da FCH foi Ciências Empresariais, renomeada Administração e Gestão de Empresas, o primeiro curso de gestão no País. Na época, havia já quem achasse relevante a formação de gestores, pela sua importância económica, cultural, técnica, de doutrina social e de relações humanas e a FCH cobriu essa função<sup>4</sup>. O reitor Bacelar e Oliveira nomeou, a 22 de novembro de 1972, a sua primeira direção, presidida pelo professor José Oliveira Ascensão, tendo as aulas começado seguidamente. A ele sucedeu, no ano letivo seguinte, o professor Paulo Sendim. Foi implantado um regulamento e fixado o *numerus clausus* de alunos, com seleção de entrada através de entrevistas conduzidas por Pedro Roseta (secretário-geral e administrador da

---

<sup>1</sup> A Faculdade de Teologia fora reconhecida como primeira escola da Universidade Católica Portuguesa no ato da fundação desta, em outubro de 1967, começando atividades a 4 de novembro de 1968.

<sup>2</sup> Ver, neste livro, o capítulo escrito por Maria Eugénia Rato.

<sup>3</sup> O pedido de autorização oficial da FCH foi apresentado ao Ministério da Educação a 27 de abril de 1972, juntamente com o pedido de funcionamento de um curso de Ciências Empresariais. O projeto de Faculdade mereceu a aprovação da Junta Nacional de Educação a 19 de junho de 1972 e em outubro foi autorizada a título experimental pelo Ministro Veiga Simão.

<sup>4</sup> Pinto, 2017: 25.

UCP) e Mário Lages<sup>5</sup>. O núcleo forte das disciplinas do curso combinava uma componente teórica com conhecimentos técnicos da gestão.

No ano em que se verificou a mudança de regime político, e num momento em que se questionou a existência da própria universidade, Mário Pinto, que entrara como docente do curso de Direito em 1973, foi convidado pelo cardeal-patriarca D. António Ribeiro a assumir a condução da FCH, onde se manteria até 1979. Apostou-se então no lançamento de novos cursos, nomeadamente Economia (1974) e Direito (1976). A politização estudantil seria menor do que nas universidades do Estado, o que atraiu alunos e docentes<sup>6</sup>. Jurista de formação, Mário Pinto contou com a colaboração de Alfredo de Sousa, Hermínio Ferreira e Sá Ribeiro no planeamento e na gestão dos novos cursos. Os coordenadores iniciais de Gestão e Economia seriam Alfredo de Sousa e Aníbal Cavaco Silva, enquanto Direito contou com a participação direta de Germano Marques da Silva e o contributo de João Castro Mendes. No ano seguinte, criou-se a extensão de Direito no Porto. A diocese do Porto seria generosa ao doar o seminário da Foz para as instalações do curso, cuja oração de sapiência, sob o tema dos direitos humanos, foi proferida por D. António Ferreira Gomes<sup>7</sup>. De referir ainda os primeiros projetos de investigação sobre a reforma agrária, coordenado por António Barreto, com a colaboração de Maria José Nogueira Pinto, Pacheco Pereira e Manuel de Lucena, e sobre a transição tutelada pelos militares, coordenado por José Medeiros Ferreira.

No ano de 1979, a FCH viu nascer o Centro de Documentação e Estudos Europeus, sob a direção de Ernâni Lopes. De entre os projetos apresentados no período, a FCH apostou na criação do ano propedêutico e no Centro de Estudos Aplicados (1977), que visava responder a pedidos de serviços de estudos e pareceres na área de economia, e nas ideias de Instituto Superior de Educação, a desenvolver depois na universidade, e da Universidade Aberta, de ensino superior à distância, depois concretizada pelo Estado.

Em finais de 1980, a Mário Campos Pinto à frente dos destinos da FCH, sucedeu João de Matos Antunes Varela, antigo ministro da Justiça e professor da Faculdade de Direito de Coimbra. Depois, entre 1983 e 1989, seguiu-se como diretor o professor Mário Júlio de Almeida Costa, também antigo ministro da Justiça, além de presidente da Câmara Corporativa, membro do Conselho de Estado e vice-governador do Banco de Portugal. De notar a formação jurídica dos vários diretores da Faculdade no seu período inicial, o que se justificava pela

---

<sup>5</sup> Mário Campos Pinto, entrevista pessoal.

<sup>6</sup> Sardica, 2017a: 24.

<sup>7</sup> Mário Campos Pinto, entrevista pessoal.

centralidade que o ensino do Direito havia adquirido na FCH. No período, destaque dois eventos marcantes da vida da Faculdade.

O primeiro foi a conferência internacional *Economic and Social Partnership and Incomes Policy* (15 e 16 de março de 1983), a abranger os tópicos de pacto social, política de rendimentos, doutrina social da Igreja, experiência austríaca de pacto social e perspectivas futuras de pacto social e políticas de rendimento em Portugal. Como principais oradores, contou com Enzo Tarantelli, Anton Pelinka, António Barbosa de Melo, Wolfgang Schmitz, Mário Pinto e José Rocha Pimentel. Aníbal Cavaco Silva, depois primeiro-ministro e presidente da República, seria um dos grandes organizadores da conferência e o seu nome aparece ligado à edição do livro de atas<sup>8</sup>. Num momento de inflação alta e desvalorização monetária no País, enquanto decorria a adesão ao mercado comum europeu, a atenção da conferência centrou-se na análise da inflação, do emprego e da relação salários-preços<sup>9</sup>. Em vez de *pacto social*, o conferencista Mário Pinto, anterior diretor da FCH e então seu professor de Direito do Trabalho, preferiu utilizar a designação *concertação social*, hoje ainda em uso no País. O diretor da FCH, João Antunes Varela, destacaria, por seu turno, a importância da matéria, a deslocar-se da política social para a das ciências políticas e sociais e a associar estas à definição de política global de rendimentos<sup>10</sup>.

Logo depois, e já durante a direção de Mário Júlio de Almeida Costa, foi organizado o curso de Ciências da Informação (1983-1984) pelo departamento de Comunicação Social, com duração de quatro semestres e que contemplava a elaboração de um estudo monográfico final<sup>11</sup>. Com direção de Artur Anselmo, o curso foi o embrião da licenciatura de comunicação social anunciada em 1991<sup>12</sup>. Para apoio dos alunos do curso, Artur Anselmo publicara *Técnicas de Pesquisa* (1988, com anterior edição mimeografada de 1981), dedicado à investigação científica, investigação bibliográfica e acesso às fontes documentais (bibliotecas, arquivos, centros de documentação e coleções particulares). Entre os seus professores estavam Borges de Macedo, Andres Romero (Universidade de Madrid) e Jorge Tavares Rodrigues<sup>13</sup>. Para a abertura do curso, Peter Galliner, diretor do Instituto Internacional de Imprensa, foi convidado, momento que aproveitou para destacar a formação adequada dos profissionais dos media como

---

<sup>8</sup> Silva, 1984.

<sup>9</sup> Silva, 1984: 71.

<sup>10</sup> Silva, 1984: 9.

<sup>11</sup> Universidade Católica Portuguesa, 1984: 505.

<sup>12</sup> Anselmo, 1988a.

<sup>13</sup> Universidade Católica Portuguesa, 1984: 135.

elemento valioso no progresso e desenvolvimento da democracia, temas que ele próprio prosseguiu na sua vida de jornalista.

No final do curso, decorreu um seminário de extensão universitário (7 a 12 de maio de 1984)<sup>14</sup>, onde falariam políticos, responsáveis de empresas de media, investigadores e jornalistas sobre a abertura do curso às novas tendências sociais, culturais, económicas e tecnológicas, e de que destaco Raul Junqueiro, Daniel Proença de Carvalho, Francisco Lucas Pires, Fernando Cascais, Joaquim Letria, Adriano Duarte Rodrigues, António Colaço, Luís Filipe de Oliveira e Castro, Manuel Figueira e Manuel Teixeira. De vinte candidatos entrados no curso, catorze chegaram ao termo do curso e muitos apresentaram a dissertação final. Pelo menos dois desses trabalhos seriam publicados, os de Graça Franco (*A Censura à Imprensa, 1820-1974*) e Áurea Miguel [*Rádio Renascença: os Trabalhos e os Dias (1933-1948)*], depois jornalistas conceituadas na Rádio Renascença.

## Refundação

Em 1989-1990, com a criação das Faculdades de Direito e de Ciências Económicas e Empresariais, a FCH – incubadora de faculdades, cursos e instituições<sup>15</sup> – perdia o objeto inicial, o que levou a reitoria a preparar-lhe novos caminhos numa espécie de renascimento<sup>16</sup>, refundação ou reativação.

Para o arranque da nova FCH, foi nomeada uma Comissão Instaladora. Do trabalho desse grupo de académicos brilhantes lembram-se aqui alguns desafios, objetivos e metas científicas e pedagógicas (1990-1992). A primeira reunião da comissão, a 12 de julho de 1990, contou com a presença do reitor D. José Policarpo. Integravam este órgão Isidro Alves, Jorge Arroiteia, José Toscano Rico, Mário Lages, Joaquim Cerqueira Gonçalves e Cassiano Reimão. À comissão instaladora, juntaram-se depois Adão da Fonseca, Manuela Athayde Marques, Fernando Cristóvão, Vitalina Leal de Matos e Idalina Rodrigues. Dos princípios orientadores da FCH estabelecidos incluíam-se: exigência científica, coordenação e cruzamento de saberes, imagem cristã do Homem e especificidade e pragmatismo dos cursos. A comissão instaladora propôs a abertura de cursos nos departamentos de Filosofia (licenciatura e mestrado), Línguas e Literatura (licenciatura), Ciências da Comunicação (licenciatura), Ciências Sociais (licenciatura, pós-graduação e mestrado), Ciências da Vida e da Saúde (licenciatura e mestrado) e Ciências Psicopedagógicas (licenciatura e pós-graduação). No

---

<sup>14</sup> Universidade Católica Portuguesa, 1984.

<sup>15</sup> Pinto, 2017: 26.

<sup>16</sup> Sardica, 2016: 10.

final das atividades da comissão instaladora, o professor José Toscano Rico foi nomeado diretor da FCH, cargo que desempenhou até 1999, então com 64 anos de idade. Figura muito conceituada no meio académico, antigo reitor da Universidade de Lisboa (1983-1986), Toscano Rico tornar-se-ia presidente da Academia de Ciências de Lisboa (1999-2005).

Neste período, foram tomadas decisões importantes sobre a imagem da Faculdade, que adotou o azul-escuro como cor oficial. Muito depois, seria escolhido o lema “Para Toda a Vida”, mudado em 2005 para o atual “Valor para Sempre”, mote proposto pelo docente José Manuel Seruya<sup>17</sup>.

As licenciaturas de Jornalismo e Comunicação Social e Cultural e de Línguas Estrangeiras Aplicadas vinham à frente na lista dos novos cursos a lançar na fase da refundação da FCH, que se juntariam ao curso de Filosofia já lecionado na Faculdade e inicialmente dependente do polo de Braga. Também integrado nesta Faculdade o curso de mestrado em Enfermagem. A licenciatura de Serviço Social nasceu em 1992 e a de Psicologia em 2012. A licenciatura de Serviço Social destacou-se por manter, desde o seu início, uma relação de grande proximidade com as instituições de solidariedade social. Uma das primeiras iniciativas foi a apresentação de proposta de licenciatura em Psicologia, que vinha do começo de 1994, por Pedro d’Orey da Cunha, que liderava o departamento, e contava com a colaboração de Helena d’Orey, Helena Rebelo Pinto e Domingos Fernandes como docentes convidados. A nova oferta de Psicologia conteria uma ligação às neurociências, elemento notável por ser pouco usual. No período de 2002 a 2008, a Faculdade alojou ainda as licenciaturas em Ciência Política e em Relações Institucionais até à sua transição para o Instituto de Estudos Políticos, escola que seria um projeto seminal no País. A licenciatura de Sociologia seria descontinuada na FCH ao fim de cinco anos, passando para o Instituto de Estudos Políticos.

O primeiro destes cursos, de cinco anos de duração e três variantes, aprovada pelo Conselho Superior da Universidade a 15 de março de 1991, tinha como objetivo formar profissionais qualificados para as áreas de jornalismo, comunicação cultural e turismo, com “sentido humanístico e integrados na perspetiva cristã comum”<sup>18</sup>. A par disso, foi decidida a criação de ano propedêutico para preparação universitária, com a inclusão de língua portuguesa, inglês, outra língua (francês ou alemão), história moderna e contemporânea, matemática e metodologia do trabalho científico, marcas estruturantes da licenciatura e ainda hoje mantidas. O ano propedêutico funcionou até 1996.

<sup>17</sup> Isabel Capelo Gil, entrevista pessoal.

<sup>18</sup> Universidade Católica Portuguesa, 1992.

O arranque da FCH foi ainda assinalado pela existência de mestrado de Enfermagem dentro do departamento de Ciências da Vida e Saúde. Médico de origem, José Toscano Rico tinha sensibilidade especial para essa área. A criação do mestrado em Ciências da Enfermagem possibilitaria às escolas de enfermagem ligadas à Igreja Católica e às ordens religiosas continuarem a funcionar dentro do ensino politécnico universitário<sup>19</sup>. Como o professor Alexandre Castro Caldas refere em capítulo deste livro, o mestrado em Enfermagem produziu cerca de centena e meia de dissertações ao longo de vários anos, a atestar o impacto dessa formação. O curso de mestrado desapareceria em 1997. Outro momento marcante do início da FCH foi uma reunião com o secretário de Estado Pedro d'Orey Cunha, o qual destacou a importância da formação de professores de ensino secundário (8 de julho de 1991). Isto levou à implementação de uma aposta séria da FCH em pós-graduações e mestrados ligados às ciências psicopedagógicas, orientação mantida nas décadas seguintes.

Como elemento de sedimentação da FCH, o seu conselho científico reuniu pela primeira vez em 21 de março de 1993, presidido por José Toscano Rico. Da leitura atenta das suas atas, para além de atos administrativos como a constituição de júris de mestrado e a admissão de docentes, extrai-se uma grande riqueza de elementos que propiciam uma melhor compreensão da dinâmica da FCH. Por vezes, as decisões surpreendem pela modernidade, antecipando estratégias tomadas anos depois no conjunto da universidade portuguesa. Durante o ano de 1993, houve discussão ampla sobre os mestrados, a indicar que as licenciaturas já estavam consolidadas e se apostava no segundo ciclo. Nas licenciaturas, aprovava-se ainda a elaboração de um trabalho final de curso, a consistir em dissertação ou estágio, com relatório apreciado por um professor e por quem acompanhava o estágio na empresa. Esta ideia inovadora para a época veio a ter implantação com o processo de Bolonha, mas apenas para o mestrado (a que se acrescentou o projeto). Em 1993, também se discutiu o regulamento a aplicar ao doutoramento, defendido este como ato individual e ainda não escolarizado. A classificação no final do doutoramento teria não uma base numérica mas denominações em latim: *cum laude*, *magna cum laude*, *summa cum laude*. A Faculdade aprovaria ainda um regulamento escrito de funcionamento<sup>20</sup>, organização interna que conduziu à substituição do modelo de departamentos por áreas científicas (novembro de 1997). Também a designação de diretor de curso passou a coordenador de curso (junho de 1994).

---

<sup>19</sup> Rico, 2017: 20.

<sup>20</sup> Rico, 2017: 22.

Entre 1993 e 1994, a FCH estruturou-se em termos de docentes, então mais ligados às licenciaturas de Comunicação Social e Cultural e Línguas Estrangeiras Aplicadas. Embora correndo o risco de esquecer alguém do grupo construtor da estrutura mestra das licenciaturas na FCH, indico a contratação dos professores Carlos Morujão, Richard Trewinnard, Vítor Oliveira, Jorge Fazenda Lourenço, Pedro Magalhães, Teresa Líbano Monteiro e Alfredo Bruto da Costa (nomeado coordenador da licenciatura de Serviço Social). Para a docência seriam ainda contratadas Maria Laura Monteiro Pereira e Isabel Capeloa Gil no departamento de Línguas e Literaturas e Maria José Craveiro e Horácio Araújo no departamento de Ciências da Comunicação. Laura Pereira, Isabel Gil, Horácio Araújo, Maria José Craveiro, Manuel Cândido Pimentel e Carlos Morujão apresentariam propostas de tese de doutoramento entre 1994 e 1995. Isabel Gil estreou-se em reunião do Conselho Científico a 10 de julho de 1995. Relevo ainda Américo Pereira, secretário da FCH e do conselho científico durante a gestão do diretor Toscano Rico. Cerca de quatro anos depois da refundação, a Faculdade estimulava o aparecimento da primeira geração de corpo docente próprio, a distinguir-se nos anos seguintes na investigação e no exercício de funções do mais alto nível dentro da Faculdade e da Universidade. Este corpo docente, com experiências profissionais distintas anteriores, estaria preparado para a investigação consubstanciada na produção de colóquios, conferências e artigos.

Desde o renascimento da FCH, o responsável da licenciatura de Jornalismo e Comunicação Cultural foi Fernando Cristóvão, coadjuvado por Maria José Craveiro e Horácio Araújo. Maria Idalina Resina Rodrigues seria a responsável pelo curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas, apoiada por Laura Pereira. O padre Cristóvão fez-se rodear de uma equipa jovem e dinâmica, nomeadamente Horácio Peixoto Araújo, depois coordenador pedagógico do curso de Comunicação Social e Cultural e autor da obra literária *Ásia Extrema*<sup>21</sup>. Fernando Cristóvão sairia em janeiro de 1994 para a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, onde chegou a professor catedrático de Filologia Românica. Seria substituído por Manuel Braga da Cruz, que deu um forte impulso ao departamento de Ciências da Comunicação (1994-1997).

O novo diretor, que lecionara, no ano de 1981, História das Doutrinas Económicas e voltara, em 1992, a lecionar as cadeiras de sociologia<sup>22</sup>, modificou a designação da licenciatura, substituindo “Jornalismo” por “Comunicação Social”, e acabou com a variante do curso de “Comunicação e Turismo”, que

---

<sup>21</sup> Cristóvão, 2010: 498.

<sup>22</sup> Cruz, 1997.

funcionava em parceria com a Escola Superior de Turismo do Estoril. Apresentou igualmente alterações curriculares aos três primeiros anos da licenciatura de Comunicação Social e Cultural (maio de 1994) e ampliou o êxito da área, então crucial para a expansão da FCH, com a entrada de docentes para disciplinas como Gestão Cultural, Comunicação na Empresa, Deontologia da Comunicação e Relações Públicas. Manuel Braga da Cruz foi ainda responsável pela instalação dos estúdios de rádio e de televisão, pelo que contou com a colaboração da Rádio Renascença e da RTP. O departamento passaria a fazer parte da Federação dos Meios de Comunicação Social de Inspiração Cristã (NOVA), juntamente com a ARIC (Associação de Rádios de Inspiração Cristã) e AIIC (Associação de Imprensa de Inspiração Cristã)<sup>23</sup>. Em novembro de 1995, foram organizadas as I Jornadas de Ciências da Comunicação, subordinadas ao título *Comunicação, Ética e Mercado*, com a participação de Roberto Carneiro, Daniel Proença de Carvalho, Mário Mesquita, José Manuel Paquete de Oliveira, Francisco Sarsfield Cabral, Isabel Férin Cunha e Adriano Duarte Rodrigues<sup>24</sup>, encontro que teve, na altura, grande impacto. O volume que resultou destas jornadas incluiu ainda duas comunicações apresentadas em encontro da FIUC-Com, realizado em Roma, pertencentes a Rüdiger Funiok e Michel Walrave.

A frequência de alunos em semestres letivos em universidades internacionais, através do programa Erasmus, iniciava os primeiros passos em 1993. O curso de Comunicação Social e Cultural enfrentava desafios cruciais, como escreveu Isabel Férin: inserção no mundo do trabalho, ética e formação da consciência pública<sup>25</sup>. Os estágios foram decisivos para o ingresso no mercado de trabalho. No final do curso, os alunos podiam escolher entre estágio, com orientador interno e na empresa, e produzir um relatório final objeto de classificação pelos orientadores. A maioria preferiu-os, mas também houve que escrevesse uma dissertação com trabalho de investigação. Os alunos criaram um “jornal” próprio, de grande aceitação, *O Doutor*, dirigido por Gonçalo Bordalo Pinheiro. Posteriormente, o Núcleo Associativo de Comunicação Social e Cultural lançou a revista *NÃO*, em 1996.

Entretanto, a FCH propunha a licenciatura em Enfermagem (departamento de Ciências da Vida e da Saúde) (dezembro de 1994) e novos cursos de mestrado em enfermagem (julho de 1993), mas sem irem para a frente, e em Ciências da Educação (departamento de Ciências Psicopedagógicas) (fevereiro de 1994), além de aprovar o novo currículo de Língua Portuguesa e Línguas Estrangeiras

---

<sup>23</sup> Cruz, 1997.

<sup>24</sup> Universidade Católica Portuguesa, 1999.

<sup>25</sup> Férin, 2010: 227-229.

Aplicadas com três especializações (março de 1995) e o plano de desenvolvimento do departamento de Ciências Sociais, de que faziam parte a licenciatura em Serviço Social e o mestrado em Análise e Política Social (junho de 1995). A Faculdade esteve também articulada com a extensão da Universidade Católica em Leiria, com objetivos de harmonizar o curso de Línguas em Lisboa e em Leiria (dezembro de 1994) e de contratação e reajustamentos curriculares em licenciaturas na segunda das cidades (julho de 1996). Um pouco depois, reconhecia-se a dificuldade de recrutamento local de docentes (julho de 1997). Mais tarde, o polo de Leiria foi encerrado.

Diretor da FCH entre 1974 e 1979 e depois com uma vida política intensa ao longo da sua vida (deputado à Assembleia Constituinte e à Assembleia da República, presidente do Conselho Nacional de Educação, ministro da República na Região Autónoma dos Açores), Mário Pinto regressaria à direção da Faculdade entre 1999 e 2005. O corpo docente mereceu crescente atenção, através do lançamento dos primeiros concursos para fixar professores. Deste período, destacar-se-iam ainda a primeira edição do Prémio Traduzir (1999) e o lançamento dos mestrados em Ciências da Comunicação e em Tradução e Culturas Comparadas (2000) e da vertente de especialização *Teaching English as a Foreign Language* no mestrado em Línguas Estrangeiras Aplicadas (2003). O primeiro curso de mestrado de comunicação, estruturado por Manuel Braga da Cruz, com coordenação científica de Robert White (Universidade Gregoriana) e pedagógica de Isabel Férin da Cunha, orientava-se para as indústrias de conteúdo ou indústrias culturais, onde se concentrava a maioria dos profissionais da comunicação, associando a componente teórica com a formação técnica e tecnológica, aspetos económico-empresariais, políticos, históricos e éticos (Quadro 1).

**Quadro 1.** Docentes e seminários do primeiro mestrado de Comunicação

| Docentes   | Seminários   |
|--|--|
| Robert White (Universidade Gregoriana, Roma)                                   | Teorias e Políticas de Comunicação e Cultura               |
| Robert Picard (Turku School of Economics & Business Administration, Finlândia) | Economia das Indústrias da Cultura                         |
| Nuno Brás da Silva Martins (UCP)   | Cultura e Valores Humanos: Fundamentos Morais e Teológicos |
| Brian Winston (Westminster University, Londres)                                | Tecnologias da Comunicação e Indústrias da Cultura         |
| Michael Palmer (Sorbonne Nouvelle, Paris III)                                  | Teorias e Políticas da Globalização Cultural               |

| Docentes   | Seminários   |
|--|--|
| Denis McQuail (Universidade de Amsterdão)              | Desempenho e Fiabilidade dos Meios de Comunicação: Teorias Normativas e Fundamentos Éticos |
| Adriano Duarte Rodrigues (Universidade Nova de Lisboa) | Técnicas de Comunicação e Informação   |
| Farrel Corcoran (Dublin City University)               | Políticas Comparadas de Comunicação e Cultura  |
| Isabel Férin da Cunha                                  | Indústrias Culturais em Portugal   |

Fonte: Serviços da FCH

Cada seminário funcionava mensalmente. Os docentes estrangeiros lecionavam duas semanas de aulas e examinavam os alunos no final da outra quinzena. O horário era pós-laboral (18:00-21:00). O prestígio do conjunto destes docentes representaria uma marca de qualidade imprimida ao curso. Publicitar-se-iam ainda o lançamento do mestrado e doutoramento em Serviço Social (2003) e do mestrado em Estudos de Cultura (2005). Uma parceria no doutoramento em Serviço Social com a Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra seria estabelecida em 2015.

## Novos desafios

Preparava-se a terceira fase da vida da FCH (depois do nascimento e da refundação), a atender aos desafios do futuro como a reforma de Bolonha (a partir de 2005), a internacionalização, o estabelecimento de corpo docente próprio e com doutoramento, a criação de centros de estudos com investigação e edição de publicações (coleção de livros), já dentro da direção de Isabel Capelo Gil (2005-2012). A colaborar com a Faculdade desde o início da refundação (1991) e a preparar o doutoramento em Estudos Alemães, com articulação entre a Universidade Católica Portuguesa e a Universidade de Munique, Isabel Gil era já professora-secretária da FCH quando acabou o grau académico de doutoramento em 2002<sup>26</sup>, e nomeada diretora três anos depois. A FCH traçou um perfil de investigação diferenciador da oferta de outras escolas, mais interpretativo, casos dos estudos de fenomenologia, análise da ficção televisiva e cultura digital<sup>27</sup>.

Ao mesmo tempo que decorria a adaptação pedagógica ao encurtamento do primeiro ciclo de estudos (de cinco para três anos), sentido pela universidade

<sup>26</sup> Gil, 2017: 30.

<sup>27</sup> Isabel Capelo Gil, entrevista pessoal.

portuguesa em geral, a grande aposta da FCH foi a de fazer dela uma grande escola na área das humanidades e das ciências sociais, caso do mestrado em comunicação, então com um número de alunos ainda pequeno. Associado aos mestrados, a Universidade Católica Portuguesa participaria no consórcio AETC, formado ainda por duas outras instituições: Universidade do Algarve e Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril. O objetivo principal era oferecer a estudantes e recém-licenciados estágios com experiência de trabalho em contexto profissional multicultural e plurilingue na União Europeia e noutros países<sup>28</sup>. Na FCH, a responsável pela implementação do consórcio foi Adriana Martins, docente da área de Estudos de Cultura.

O nascimento do Centro de Estudos de Comunicação e Cultura (CECC) correspondeu ao desígnio de reforço da aposta na investigação, para o que contribuiu igualmente a internacionalização dos docentes e a vinda, para lecionação em seminários de mestrado e doutoramento, de docentes de escolas prestigiadas como a Annenberg School for Communication. Na área de Estudos de Cultura, a instituição do Lisbon Consortium (2010), uma emulação do London Consortium, permitiu juntar em comum empresas, agentes culturais, fundações e investigadores e académicos<sup>29</sup> (Câmara de Lisboa, Gulbenkian, Culturgest, Museu do Teatro, Cinemateca, Centro Nacional de Cultura, Fundação Oriente, Oceanário, Fundação EDP e Fundação Millennium). As classificações nos *rankings* internacionais da Eduniversal – mestrado de Estudos da Cultura (área da Gestão das Artes) em terceiro melhor do mundo (2014) e mestrado de Ciências da Comunicação em 30.º lugar (2015) – significaram prestígio e reconhecimento. Hoje, o mestrado de Estudos de Cultura tem mais de 60% de alunos internacionais oriundos de 20 nacionalidades. O mestrado de Ciências da Comunicação seria considerado o melhor mestrado na área em Portugal.

O lançamento dos doutoramentos em Ciências da Comunicação e em Estudos de Cultura (2007), a criação da Escola de Pós-Graduação e Formação Avançada (2007) e o lançamento do mestrado em Ciências da Família (2007) fizeram parte das novas apostas de crescimento e diversificação da oferta universitária. O primeiro projeto de tese de doutoramento de Ciências da Comunicação (outono de 2009) pertenceria a Carla Ganito (*Women and Technology: Gendering the Mobile Phone – Portugal as a Case Study*). A oferta de licenciaturas (e coordenações) em 2007 era a que se ilustra no Quadro 2:

<sup>28</sup> <http://www.erasmus-aetc.com/>, acedido em 11 de janeiro de 2018.

<sup>29</sup> Gil, 2017: 32.

**Quadro 2.** Oferta de licenciaturas (2007)

| Área                           | Coordenação da área     | Coordenação de curso |
|--------------------------------|-------------------------|----------------------|
| Ciência Política               | João Carlos Espada      | Miguel Morgado       |
| Comunicação Social e Cultural  | Rogério Santos          | Carlos Capucho       |
| Filosofia                      | Manuel Cândido Pimentel | Carlos Morujão       |
| Línguas Estrangeiras Aplicadas | Jorge Fazenda Lourenço  | Alexandra Lopes      |
| Relações Internacionais        | João Carlos Espada      | Lívia Franco         |
| Serviço Social                 | Isabel Guerra           | Henrique Joaquim     |
| Sociologia                     | Isabel Guerra           | Mário Lages          |
| Tradução                       | Jorge Fazenda Lourenço  | Alexandra Lopes      |

Fonte: Faculdade de Ciências Humanas, 2007

Ainda em 2007, no âmbito das comemorações do 40.º aniversário da Universidade, realizou-se o colóquio da FIUCCom *Que Valores? A Comunicação na Sociedade Global*, organizado por Horácio Peixoto Araújo (15 e 16 de janeiro de 2007). A participação da FCH em reuniões da FIUCCom começou com Manuel Braga da Cruz, em Praga e em Roma, aqui acompanhado por Horácio Araújo. A FIUCCom reunia representantes dos departamentos de Comunicação Social de universidades pertencentes à Federação Internacional de Universidades Católicas, fundada em 1924 por iniciativa da Università Cattolica Del Sacro Cuore (Milan, Itália) e da Katholieke Universiteit Nijmegen (Nijmegen, Holanda). Quase em simultâneo com a participação nas atividades da FIUCCom, a UCP, a acompanhar o movimento das universidades católicas no sentido de maior internacionalização e competitividade, fez uma reflexão sobre como manter sólida a identidade católica. Anualmente, e a partir de mensagem específica do Papa, a FCH tem organizado o Dia Mundial das Comunicações Sociais em formato de colóquio.

A essa data, a estrutura organizacional da FCH era constituída por Direção, Conselho Científico, Gabinete de Marketing e Comunicação e Gabinete de Avaliação. A divulgação de cursos e a comunicação com o exterior foram relevados a partir de 2008, primeiro com recurso a agência de assessoria de comunicação e, depois, com estrutura própria da Faculdade, a atuar no País e em feiras e outros eventos em países de potencial recrutamento de alunos. Então, o intercâmbio universitário fazia-se com Alemanha, Áustria, Bélgica, Brasil, Espanha, Estados Unidos, França, Grécia, Irlanda, Itália, Polónia e Suíça<sup>30</sup>.

<sup>30</sup> Faculdade de Ciências Humanas, 2007.

A FCH criou ainda um Conselho Consultivo, reunido a primeira vez em janeiro de 2010. Integrando membros da sociedade civil (Guilherme de Oliveira Martins, Idalina Resina Rodrigues, Maria José Nogueira Pinto, Martim Avilez, Miguel Lobo Antunes, Pedro Norton, Teresa Pignatelli e Vítor Bento), no encontro resultou a convicção da importância das Ciências Humanas na formação intelectual. Os membros do Conselho sublinhariam a necessidade de investir na formação em ética e em empreendedorismo.

Explorando as possibilidades das redes eletrónicas, foi lançada a primeira licenciatura em Filosofia em Portugal no regime de *blended learning* (2009). Pela modernidade da oferta, houve um apoio da Fundação Calouste Gulbenkian. Mas, em simultâneo, nasceu uma espécie de nostalgia: desde a sua origem, a filosofia fora desenvolvida com a palavra dita; agora, ao alargar-se aos contactos por meios digitais, perdia a natureza da conversa oral. Em termos de divulgação e conhecimento da realidade empresarial aos alunos das licenciaturas, a FCH lançou a iniciativa ExpoCarreiras em 2008, renomeada *My Career* em 2016, feira de um dia com empresas a expor produtos e profissões. E, com o objetivo de anunciar as valências da FCH a alunos do ensino secundário, nasceu a Academia Júnior (2009).

Em termos internos, reforçou-se a liderança das Ciências da Comunicação e de Estudos de Cultura, solidificou-se o Instituto de Ciências da Família, permitindo a acreditação de um mestrado na A3ES (Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior), tendo-se também reestruturado a licenciatura e iniciado o doutoramento em Serviço Social. Outros projetos foram o relançamento do Instituto de Estudos Orientais (2011), as ofertas na Escola de Pós-Graduação e Formação Avançada e a abertura do doutoramento interuniversitário em História (2008)<sup>31</sup>. O Instituto de Estudos Orientais existira autonomamente, por uma década, sob a direção do Prof. Luís Filipe Thomaz. O curso de doutoramento interinstitucional em História foi uma parceria a reunir contributos e valências da UCP (através do CEHR e da área de História da FCH), do ICS-UL, do Departamento de História do ISCTE e do Departamento de História e CIDEHUS da Universidade de Évora. A licenciatura de Psicologia arrancou em 2012 com um número mínimo de alunos, com os primeiros diplomados em 2015, mas tornar-se-ia, depois, a segunda licenciatura mais procurada na FCH<sup>32</sup>.

No período em que José Miguel Sardica foi diretor da FCH (2012-2016), a Faculdade estabeleceu parceria com a Kent State University no segundo ciclo

<sup>31</sup> Sardica, 2017: 35.

<sup>32</sup> José Miguel Sardica, entrevista pessoal.

de Ciências da Comunicação (2014), instituiu a *Summer Schools in Language and Portuguese Culture*, domiciliou o programa *Study in Portuguese Network* (SiPN) (2014) e manteve o acolhimento de alunos de Macau, a ingressar nos cursos de Direito e Línguas Estrangeiras Aplicadas, cujo sucesso do programa se está a estender à procura por estudantes de origem chinesa. Também seria atribuído o título Programa FCT ao doutoramento em Estudos de Cultura/*The Lisbon Consortium* (2015), coordenado por Isabel Gil. Ainda em 2015, inaugurava-se o estúdio de televisão da FCH (2015) e criava-se a Católica Languages & Translation (2015), esta última apta a prestar serviços de consultoria linguística, tradução e ensino de línguas (alemão, espanhol, francês, inglês, italiano, árabe, japonês e mandarim).

À primeira geração de docentes formada no ensino superior durante a década de 1980 e já treinada na investigação, juntou-se uma geração mais nova, rapidamente habituada à internacionalização e à produção científica presente em *rankings* internacionais e em revistas indexadas.

Uma nova direção da Faculdade, dirigida por Nelson Ribeiro, era nomeada em janeiro de 2016. Então, o número de alunos estrangeiros atingia 25% do total dos alunos da FCH, levando a uma oferta de disciplinas e cursos em inglês, e o número de alunos em mestrado e doutoramento aproxima-se do existente em licenciatura<sup>33</sup>, o que simboliza uma mudança de modelo face ao período da refundação em 1991. Em setembro de 2016 eram lançados os mestrados em “Psicologia do Bem-Estar e Promoção da Saúde” e “Psychology in Business and Economics”. Atualmente, a FCH tem cinco áreas científicas: Ciências da Comunicação, Estudos de Cultura, Ciências Sociais, Filosofia e Psicologia.

A Faculdade tem cerca de 1250 alunos e uma centena de professores. Entre 1991 e 2017, a FCH diplomou 5207 alunos nos três ciclos de estudos, distribuídos segundo o Quadro 3. No conjunto, a FCH é uma instituição complexa, de grande diversidade, um encontro de saberes e quadros conceptuais a cobrir literatura, cultura, media, comunicação estratégica, filosofia, psicologia, educação e serviço social. Desde o seu início, a Faculdade tem seguido uma política de atribuição de bolsas de mérito aos seus melhores alunos, contando ainda com prémios de entidades como Grupo Renascença Multimédia, GfK, Observatório de Comunicação Interna, Porter Novelli, Fundação Millenium, Fundação Amélia de Melo e BPI.

---

<sup>33</sup> Ribeiro, 2017: 38.

**Quadro 3.** Número de diplomados pela FCH (1991-2017)

| Ciclo       | Cursos   | Números |
|-------------|--|---------|
| Licenciados | Comunicação Social e Cultura, Filosofia, Línguas Estrangeiras Aplicadas, Psicologia, Serviço Social, Sociologia e Tradução   | 4218    |
| Mestres     | Arte Contemporânea, Ciências da Comunicação, Ciências da Educação, Ciências da Família, Educação de Infância, Enfermagem, Estudos Asiáticos, Estudos de Cultura, Estudos Orientais, Filosofia, Línguas Estrangeiras Aplicadas, Serviço Social e Tradução | 921     |
| Doutores    | Ciências da Comunicação, Ciências da Educação, Estudos de Cultura, Filosofia, História, Serviço Social e Tradução  | 68      |

Fonte: Serviços da FCH.

### Centros de Estudos e Institutos

No presente, a FCH tem quatro centros de estudos. Aqui, confluem dois conceitos, *teaching university* e *researching university*, cujo equilíbrio torna a universidade num espaço de permanente produção e disseminação de conhecimento. Os centros começaram a ser acreditados pela FCT (Fundação para a Ciência e a Tecnologia) em 2007. A então unidade coordenadora dos centros de estudos da FCH, *Humanitas*, realçava pontos comuns dos centros: maior dinâmica de internacionalização, mudança de modelo de financiamento e valorização da apresentação de candidaturas a financiamento, independentemente da aprovação (2013).

O Centro de Estudos de Comunicação e Cultura (CECC), criado em 2007, com mais de 100 investigadores, dos quais 59 doutores integrados, engloba a comunicação social e cultural, os estudos de cultura, os estudos literários e a tradução, e renomeou em 2018 os grupos de investigação em cinco (Cognition and Translatability; Culture, Art & Conflict; Media Narratives and Cultural Memory; Literature and the Global Contemporary; Digital Literacy & Cultural Change). O seu primeiro diretor foi Jorge Fazenda Lourenço (2007-2012), a que se seguiu o atual diretor Peter Hanenberg. A primeira avaliação do CECC pela FCT, com visita de painel de especialistas internacionais, decorreu no primeiro trimestre de 2008, com o resultado de Excelente conhecido quase no final desse ano.

O CECC está ligado a redes internacionais que incluem Phdnet, EENCS/ESSCS – European Excellence Network for Cultural Studies, e vários projetos das chamadas ações COST (Cooperação em Ciência e Tecnologia). Os seus investigadores têm apresentado comunicações em conferências internacionais

das mais prestigiadas associações como ICA (International Communication Association), IAMCR (International Association for Media and Communication Research), ECREA (European Communication Research and Education Association), Ibercom (Associação Ibero-Americana de Investigação em Comunicação) e ICLA (International Comparative Literature Association). Um dos membros do CECC, Nelson Ribeiro, diretor da FCH, foi eleito presidente da secção de História da Comunicação da IAMCR, sendo também presidente da secção de História da Comunicação da ECREA.

Nos últimos anos, o CECC liderou dois projetos financiados por fundos comunitários: “Culture@work” (desenvolvimento de plataforma internacional para circulação do trabalho artístico e formação profissional no sector da cultura), com orçamento total estimado em 380 mil euros, cofinanciado pelo Programa Cultura da União Europeia, e “4Cs: From Conflict to Conviviality through Creativity and Culture” (2017–2021, a envolver sete parceiros de vários países, e que promove a educação pela arte e pela cultura como forma de compreender o tema do conflito, promovendo os encontros de diversidade cultural), com um orçamento total de 3,7 milhões de euros. Além disso, o CECC é parceiro, dentro do programa Horizonte 2020, no projeto “Social Media and Convergence COMPACT” (2017–2020), onde se evidencia o impacto das descobertas tecnológicas no conhecimento cultural, legal, económico, entre outros), com um orçamento global de 1 milhão de euros.

Associado à investigação nestas áreas, surgiu a revista *Comunicação & Cultura*, inicialmente pensada em setembro de 1994, para publicar trabalhos de teses, mas apenas concretizada em 2006. No editorial do número inicial, a diretora Isabel Gil escreveu sobre este projeto interdisciplinar e autorreflexivo: “Partindo da conceção de que todo o conhecimento é mediado e enformado por um sistema de valores simbólico, este projeto escreve-se na linha de sutura entre áreas disciplinares diversas, mas complementares, a das ciências da comunicação e dos estudos de cultura, e assenta na consciência de que, apesar de nenhum mapa conceptual poder abranger a totalidade do território fluido em que nos movemos, a iluminação recíproca dos campos de saber trará um contributo renovado para a comunidade em que nos situamos.”<sup>34</sup> Até ao presente, saíram 18 números e em preparação encontram-se mais dois. Entre 2013 e 2017, os investigadores do CECC publicaram cerca de 800 artigos, livros e capítulos de livros sobre comunicação e estudos de cultura. Muita da produção científica do CECC encontra-se em acesso livre através do repositório institucional Veritati (com maior ênfase a partir de 2013).

---

<sup>34</sup> Gil, 2016: 8.

Já no começo do primeiro mandato de Isabel Gil como diretora da FCH, tinham-se realizado os encontros “Conhecer a FCH. Conferências Multidisciplinares”, criados para preparar sinergias entre áreas científicas no período de reformulação e implantação dos centros de investigação, com apresentação de trabalhos por pesquisadores seniores e juniores<sup>35</sup>. Dos encontros (2005–2008), seriam publicados quatro volumes, com os títulos “Modernidade e Cruzamento de Saberes. Figuras da Modernidade”, “Tecnologia e Sociedade. Tecnologia, Humano e Pós-Humano”, “Culturas da Cidadania. Conflitos Epistemológicos” e “Representações da Guerra. Representações da Família e do Espaço Público”.

O Centro de Estudos de Filosofia (CEFi), fundado em 2005, herdeiro do património de investigação de duas unidades prévias (CLCPB – Centro de Literatura e Cultura Portuguesa e Brasileira e o GEPOLIS), parte da ideia da filosofia como prática viva e inserida nas discussões sobre ciência, religião, política e arte<sup>36</sup>. O CEFi tem duas linhas temáticas e coordena a coleção Estudos de Filosofia. Os investigadores incluídos no centro, como Mendo de Castro Henriques, Manuel Cândido Pimentel, Carlos Morujão, Luís Loia e Samuel Dimas, publicariam o *Dicionário Crítico de Filosofia Portuguesa* (2016), projeto iniciado em 2005, coordenado por Maria de Lourdes Sirgado Ganho. O CEFi é também responsável pela edição crítica dos *Sermões* do Padre António Vieira. Além da sede, o CEFi tem um núcleo no Centro Regional do Porto.

O Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa (CEP-CEP), criado em 1983 e integrado na FCH em 2002, está vocacionado para o estudo da interação cultural que a presença portuguesa gerou em povos de vários continentes<sup>37</sup>. À luz de hoje, pode considerar-se um centro de estudos pós-coloniais e com escopo teórico de grande abrangência multidisciplinar<sup>38</sup>, com ideia original de Carlos Laranjo Medeiros, que, apesar de nunca pertencer aos quadros da UCP, trouxe a reflexão feita na Inglaterra por estudantes africanos e asiáticos de países pertencentes à Commonwealth e a passou ao professor Mário Lages<sup>39</sup>. Entusiasmados os dois, conseguiram a adesão do reitor e de outros investigadores, como Roberto Carneiro e Artur Teodoro de Matos.

Mário Lages, entrado na Universidade Católica em 1970, ensinou ainda no Instituto Superior de Serviço Social e na Universidade Técnica de Lisboa (ISCSP) e foi professor visitante da universidade sueca de Linköping. Integrou

<sup>35</sup> Isabel Capelo Gil, entrevista pessoal.

<sup>36</sup> Faculdade de Ciências Humanas, 2017: 11.

<sup>37</sup> Faculdade de Ciências Humanas, 2017: 12.

<sup>38</sup> Sardica, 2017a: 195. O texto sobre o CEPCEP é muito devedor da obra escrita por José Miguel Sardica.

<sup>39</sup> Sardica, 2017a: 33–34.

ainda o conselho de direção da Faculdade de Teologia e fundou o Núcleo de Estatística do Centro de Informática, depois CESOP (Centro de Estudos e Sondagens de Opinião), de que foi diretor. Roberto Carneiro, antigo secretário de Estado da Educação (1980–1981) e ministro da Educação (1987–1991), vice-presidente do Instituto Nacional de Administração (INA), perito e consultor de entidades como a UNESCO, OCDE, Banco Mundial e Conselho da Europa em domínios como educação e política educativa, cooperação para o desenvolvimento e administração pública, foi presidente do CEPCEP entre 1985 e 2017, a seguir à liderança de José de Freitas Ferreira<sup>40</sup>. Artur Teodoro de Matos, historiador dos descobrimentos e vice-reitor da Universidade dos Açores, criou e coordenou o mestrado em História dos Descobrimentos e da Expansão Portuguesa na Universidade Nova de Lisboa<sup>41</sup>, integrou a direção do CEPCEP e presidiu à Humanitas, durante anos a unidade de coordenação da investigação científica da FCH. A estes responsáveis, juntaram-se jovens investigadoras como Ana Costa Lopes e Verónica Policarpo, com trabalho exigente nas suas áreas de intervenção.

Ao longo da sua existência, produziu investigação visível em seminários de história indo-portuguesa, história de São Tomé e Príncipe, cultura e contemporaneidade, diálogo inter-religioso, 67 livros, 94 estudos ou atividades de consultoria e gestão de projetos, 29 conferências e cursos e 187 parcerias, em que 88 foram com instituições ou redes e projetos internacionais<sup>42</sup>. Algumas das suas áreas de atividade são cidadania, bem-estar, cooperação para o desenvolvimento, aprendizagem e liderança, inovação e mudança em sistemas sociais complexos. A revista *Povos e Culturas*, a imagem do centro, teve 20 números entre 1986 e 2015, com cerca de oito mil páginas. Dos trabalhos de maior fôlego, destaque, embora sem os hierarquizar: *Memória de Portugal. O Milénio Português* (2000), *Imigrantes em Portugal. Problemas, Valores, Atitudes e Comportamentos Relacionados com a Imigração Recente* (2002), *Enciclopédia Açoriana* (2008) e a coleção *Biografias dos Reis de Portugal*. Em 2008, o CEPCEP seria designado, a nível ministerial, a unidade de liderança (em parceria com outros centros ou Faculdades) do programa quadrienal de monitorização e avaliação dos resultados do programa Novas Oportunidades, iniciativa que visou aumentar a escolaridade a muitos indivíduos com menor nível de ensino.

O CEPCEP abriu a universidade a personalidades nacionais e internacionais e foi sempre muito persistente e convincente na captação de financiamentos

---

<sup>40</sup> Sardica, 2017a: 88.

<sup>41</sup> Sardica, 2017a: 66.

<sup>42</sup> Sardica, 2017a: 179–290.

de origem pública e privada para a investigação. Na mudança de gerações, Fernando Ilharco, docente da FCH, foi nomeado em 2017 para o cargo de presidente do CEPCEP. Este professor fora já coordenador do mestrado e do doutoramento de Ciências da Comunicação e tinha acompanhado a evolução do CEPCEP.

Criado em 2017, o CRC-W (Catolica Research Centre for Psychological, Family and Social Wellbeing) é um centro de investigação interdisciplinar que domicilia docentes e investigadores das áreas de Psicologia, Serviço Social e Ciências da Educação. Tem por missão promover e desenvolver, numa perspetiva multidisciplinar, investigação sobre o bem-estar, nos contextos individual, familiar e social, apoiar a publicação dos resultados da investigação realizada pelos membros do CRC-W e fomentar o intercâmbio com instituições congêneres portuguesas e com outras instituições científicas e culturais estrangeiras<sup>43</sup>.

A FCH possui ainda dois institutos: Ciências da Família e Estudos Orientais. O Instituto de Ciências da Família vem do período da refundação da FCH e está orientado para a abordagem científica e pedagógica de natureza relativa à família. Coordenado por Helena Rebelo Pinto, da formação académica do instituto destacam-se o mestrado em Ciências da Família e a pós-graduação em Mediação Familiar como habilitação para o exercício de mediador familiar em serviços públicos e privados. Quanto ao Instituto de Estudos Orientais, dirigido inicialmente por Luís Filipe Thomaz, como escrito atrás, a que sucedeu Eva Maria von Kemnitz e, atualmente, Jorge Santos Alves, é uma unidade de investigação e ensino na área de Estudos Asiáticos vocacionada para o conhecimento das línguas, sociedades e culturas asiáticas<sup>44</sup>. Criado em 2001, foi integrado na FCH em 2011. Uma das atividades principais do instituto é o mestrado em Estudos Asiáticos (consórcio de Estudos Asiáticos que junta a FCH e a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa), lançado em 2012.

A aposta na transferência do conhecimento levou a FCH a criar, em 2007, o Núcleo de Estudos e Projetos de Serviço Social (NEPPSS) como unidade de estudos e consultoria em política social e serviço social, sucedendo, na componente de prestação de serviços, ao Centro de Estudos de Serviço Social e Sociologia (CESSS). Dos estudos realizados, destacam-se: *Imigrantes Sem Abrigo* (2012), *Perfil Social dos Utentes do Acolhimento Social da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa* (2012), *Significados, Impactes e Construções Simbólicas da Experiência de Missão: Estudo sobre os Voluntários dos Leigos para o Desenvolvimento* (2012), *Os*

<sup>43</sup> <https://crc-w-ucp.wixsite.com/crc-w/missao-e-objetivos>, acedido em 10 de janeiro de 2018.

<sup>44</sup> Faculdade de Ciências Humanas, 2017: 13.

*Serviços Sociais das Unidades do Serviço Nacional de Saúde* (2008) e *Inserção Socio-profissional de Antigos Gaiatos* (2008).

A Escola de Pós-Graduação e Formação Avançada (EPG-FA), criada em 2007, reúne a formação avançada para executivos, pós-graduações, formação à medida e serviços de consultoria a empresas e outras organizações, atuando em áreas como educação, economia social, edição e tradução<sup>45</sup>. A ideia da escola como entidade formadora para públicos distintos dos cursos conferentes de grau académico nasceu do mandato de Mário Pinto e respondeu a pedidos de empresas para a formação profissionalizante, na universidade e dentro das próprias empresas<sup>46</sup>. Dois cursos de pós-graduação então com êxito foram Televisão e Cinema (2007) e Media & Entretenimento (2008). Na atualidade, oferece cursos como as pós-graduações de Livro Infantil – B-learning, Comunicação e Marketing de Conteúdos: Estratégias de *Content Marketing* para o Contexto Digital, Pós-Graduação em Comunicação e Media Sociais, e Governança Integrada: Perspetivas e Estratégias para Intervenção em Problemas Sociais Complexos. O seu primeiro coordenador foi José Manuel Seruya, com importante carreira empresarial e docente da FCH, substituído por Carla Ganito em 2012, igualmente professora na Faculdade.

Os alunos são parte fundamental da Universidade. Assim, a FCH, hoje a segunda maior Faculdade do *campus* de Lisboa, tem um interesse especial pelos discentes, fomentando a rede de Alumni e apoiando a Associação de Estudantes, entidades que defendem a linha da marca de identidade católica da Faculdade. Com uma página na internet, a rede Alumni serve para encontrar antigos alunos, saber onde andam e o que fazem, combinar encontros, trocar ideias e divulgar as iniciativas da FCH e as ações ou eventos dos *alumni*. Já a associação de estudantes tem como objetivos principais estimular a interatividade dos alunos em eventos relacionados com a cultura do conhecimento e do entretenimento, divulgar oportunidades disponíveis dentro da FCH para promover uma maior ligação com os Gabinetes de Apoio ao Aluno e de Avaliação e Desenvolvimento Profissional e estimular a integração dos alunos Erasmus. Nos anos mais recentes, os presidentes da associação seriam José Diogo Vinagre (2012–2013), João Marinheiro (2013–2014), Sara Plácido (2014–2015), Joana Ferrogolo (2015–2016), Diana Monteiro (2016–2017) e Tiago Sardo (2017–2018). A direção de 2017–2018 incluiria uma aluna macaense, em demonstração do crescimento de estudantes internacionais na FCH.

---

<sup>45</sup> Faculdade de Ciências Humanas, 2017: 13.

<sup>46</sup> Isabel Capeloa Gil, entrevista pessoal.

## Bibliografia

- Anselmo, Artur (1988a). *Linguagem e Comunicação*. Textos de aulas lecionadas no I Curso de Ciências da Informação do Departamento de Comunicação Social da Universidade Católica Portuguesa
- Anselmo, Artur (1988). *Técnicas de Pesquisa*. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa
- Atas da Comissão Instaladora da Faculdade de Ciências Humanas (1991-1993)
- Atas do Conselho Científico da Faculdade de Ciências Humanas (1993-2014)
- Cristóvão, Fernando (2010). “Um pouco de História sobre uma ‘Missão’ e uma Amizade”. In Inês Vieira, José Alfaro e Maria dos Anjos Guincho (coord.), *Partíamos como se não Fôssemos. Homenagem a Horácio Peixoto de Araújo*. Lisboa: Bond
- Cruz, Manuel Braga (2017). “O Meu Contacto com a Faculdade de Ciências Humanas”. *FCH 25/44. Faculdade de Ciências Humanas. 25 Anos de Refundação*. Lisboa: Faculdade de Ciências Humanas / Universidade Católica Portuguesa
- Faculdade de Ciências Humanas (2017). *Faculdade de Ciências Humanas. 25 Anos de Refundação*. Lisboa: Faculdade de Ciências Humanas / Universidade Católica Portuguesa
- Faculdade de Ciências Humanas (2007). *Brochura*. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa
- Férin, Isabel (2010). “Em Memória de um Projeto e de um Coordenador Pedagógico. A Oração de Sapiência de 2001”. In Inês Vieira, José Alfaro e Maria dos Anjos Guincho (coord.), *Partíamos como se não Fôssemos. Homenagem a Horácio Peixoto de Araújo*. Lisboa: Bond
- Gil, Isabel Capelo (2017). “Entrevista”. *FCH 25/44. Faculdade de Ciências Humanas. 25 Anos de Refundação*. Lisboa: Faculdade de Ciências Humanas / Universidade Católica Portuguesa
- Gil, Isabel Capelo (2006). “Editorial. Quem Somos e o que Queremos”. *Comunicação & Cultura*, 1: 9
- Pinto, Mário (2017). “Entrevista”. *FCH 25/44. Faculdade de Ciências Humanas. 25 Anos de Refundação*. Lisboa: Faculdade de Ciências Humanas / Universidade Católica Portuguesa
- Ribeiro, Nelson (2017). “Entrevista”. *FCH 25/44. Faculdade de Ciências Humanas. 25 Anos de Refundação*. Lisboa: Faculdade de Ciências Humanas / Universidade Católica Portuguesa
- Rico, José Toscano (2017). “Entrevista”. *FCH 25/44. Faculdade de Ciências Humanas. 25 Anos de Refundação*. Lisboa: Faculdade de Ciências Humanas / Universidade Católica Portuguesa
- Sardica, José Miguel (2017a). *Redes de Conhecimento. História do Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa*. Lisboa: Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa e Universidade Católica Portuguesa
- Sardica, José Miguel (2017). “Entrevista”. *FCH 25/44. Faculdade de Ciências Humanas. 25 Anos de Refundação*. Lisboa: Faculdade de Ciências Humanas / Universidade Católica Portuguesa
- Sardica, José Miguel (2016). “Introdução”. José Miguel Sardica (org.), *Orações de Sapiência. Faculdade de Ciências Humanas, 2001-2016*. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa
- Silva, Aníbal Cavaco (ed.) (1984). *Economic and Social Partnership and Incomes Policy*. Lisboa: Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa
- Universidade Católica Portuguesa (1999). *Comunicação, Ética e Mercado*. Lisboa: Universidade Católica Editora
- Universidade Católica Portuguesa (1992). *Admissão ao Ano Propedêutico e ao 1.º Ano, Caderno do Candidato Ano Letivo de 1992-1993*. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa

Universidade Católica Portuguesa (1984). *Reflexos do Desenvolvimento Tecnológico na Comunicação Social*. Maia: Castoliva

### **Entrevistas pessoais**

Isabel Capeloa Gil (15 de fevereiro de 2018)

José Miguel Sardica (9 de janeiro de 2018)

Mário Campos Pinto (27 de dezembro de 2017)

Agradecimento aos professores Manuel Braga da Cruz, Nelson Ribeiro e Peter Hanenberg, às colaboradoras Berta Monteiro, Cristina Morgado e Elisabete Carvalho Gomes e ao estudante Tiago Sardo pelo fornecimento de informações essenciais para a melhor construção do texto. E a anteriores diretores da FCH pelas entrevistas dadas: Mário Campos Pinto, Isabel Capeloa Gil e José Miguel Sardica. Dedico o capítulo a Horácio Peixoto Araújo (1945-2008), colega que deixou tantas memórias afetivas na Faculdade de Ciências Humanas.